

## A CONCEPÇÃO DE CRIAÇÃO LITERÁRIA NOS ROMANCES DE LIMA BARRETO

Noeli Terezinha Pereira Martins

Este estudo procura demonstrar a concepção de criação literária de Lima Barreto, examinando os fundamentos teóricos em que ele se apóia para o seu fazer literário.

A pesquisa abrange o levantamento de cinco publicações do autor: **Recordações do Escrivão Isaías Caminha**, **Triste Fim de Policarpo Quaresma**, **Numa e a Ninfa**, **Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá**, **Clara dos Anjos**.

### RECORDAÇÕES DO ESCRIVÃO ISAÍAS CAMINHA

#### Literatura e Sociedade

Lima Barreto apresenta um Isaías Caminha profundamente cômico de sua relação com a sociedade. Este relacionamento dá-se à base do choque. Ela e o escrivão são dois pólos que se rejeitam, segundo ele, reciprocamente.

É da sua condição de mulato que nasce o desejo de escrever. Com o rebate, em forma de obra literária, ele quer demonstrar aos demais que realmente é capaz de criar algo de bom, e de belo, e de inteligente. No fundo, Isaías Caminha quer é ser aceito por esta sociedade. Não só aceito, mas ter sua inteligência devidamente reconhecida.

"Eu me lembrei de escrever estas recordações, há dois anos, quando, um dia, por acaso, agarrei um fascículo de uma revista nacional, esquecida sobre o sofá de minha sala humilde, pelo promotor público da comarca.

Nela um de seus colaboradores fazia multiplicadas considerações desfavoráveis à natureza da inteligência das pessoas do meu nascimento, notando a sua brilhante pujança nas primeiras ida-

des, desmentida mais tarde, na madureza, com a fraqueza dos produtos, quando os havia, ou, em regra geral, pela ausência deles.

Li-o a primeira vez com ódio, tive desejos de rasgar as páginas e escrever algumas verrinas contra o autor.

Considere melhor e vi que verrinas nada adiantam, não destroem; se, acaso, conseguem afugentar, magoar o adversário, os argumentos deste ficam vivos, de pé.

O melhor, pensei, seria opor argumentos a argumentos, pois, se uns não destruísem os outros, ficariam ambos face a face, à mão de adeptos de um e de outro partido." (BARRETO, 1971:26)

Caminha culpa a própria sociedade pela marginalização literária a que descambam os homens de cor, justamente por os mesmos também serem marginalizados na esfera social.

#### Literatura e Ideologia

Isaías Caminha era contrário à arte do indivíduo para o indivíduo. Para ele, não só a literatura, mas também toda e qualquer arte deveria refletir o mundo, os seres e as coisas. O pensamento do homem deveria ser o seu testemunho do Estar no mundo, do Ser aqui, agora, e, quiçá, futuramente trasladado para o papel.

"Eu não gosto da arte pessoal; a arte deve refletir o mundo e o homem, e não a pessoa..." (BARRETO, 1971:32)

Ao escritor cabe, pela sua sensibilidade, assegurar o sentimento e a emoção através da expressividade, àqueles que não são capazes de senti-los na vida real, e se os sentem não encontram a maneira mágica de transmiti-los.

#### TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA

##### Literatura e Patriotismo

Nesta obra, Lima Barreto preconiza um amor pela pátria que, de certa forma, compromete o escritor no sentido em que ele deve escrever não só para exaltar sua terra natal, como, também, para apontar as falhas e as faltas para com ela cometidas.

"Nada de ambições políticas ou administrativas; o que Quaresma pensou, ou melhor: o que o patriotismo o fez pensar, foi num conhecimento inteiro do Brasil, levando-o a meditações sobre os seus recursos, para depois então apontar os remédios, as medidas progressivas, com pleno conhecimento de causa." (BARRETO, 1949:24-5)

Diz ele que o próprio povo possui muita invenção e criação, porém é necessário que um "literato de gênio" fixe estas invenções e criações numa "forma imortal".

#### NUMA E A NINFA

##### Literatura e Realidade

Lima Barreto, relatando o comportamento de Numa, aproveitava para dizer o que pensa sobre a relação entre ficção narrativa e realidade. Esta luta entre a realidade, que é, e que quer expressar-se e a própria expressão, que transfigurada, atinge uma supra-realidade.

"Apanhara bem a relação que há entre a vida que não vivera e o livro que lia; entre a realidade e a expressão." (BARRETO, 1950:45)

#### VIDA E MORTE DE M. J. GONZAGA DE SÁ

##### Literatura e Imitação

Lima Barreto já ressaltava em seu *Isaías Caminha* que a finalidade daquele era falar de suas dores e sofrimentos ao leitor. Para tanto, necessitava inspirar-se em leituras de obras de autores famosos e aos quais ele dedicava admiração e respeito. Já em *Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá*, diz ele que a imitação não seria uma cópia servil, teria de ser criação, teria que ter, imprimido em si, o caráter e as vivências de quem a criou.

"A sua ânsia e a sua febre de conhecimentos, tais como via nele, sempre a par do movimento intelectual do mundo, fazendo árduas leituras difíceis, deviam procurar transformar-se em obra própria, tanto mais que não era um repetidor e sabia ver fatos e comentar casos a seu modo." (BARRETO, 1949:41-2)

#### CLARA DOS ANJOS

##### Literatura e Redenção

Leonardo Flores sente-se frustrado diante da vida. Além de ser mulato, que é para ele um estigma, fracassara como homem e como pessoa. Não oferecera conforto à mulher, não educara convenientemente os filhos, mas fora artista. Isto o redime, enobrece-o, torna-o digno a seus próprios olhos. Com sua arte tenta salvaguardar o pouco de orgulho que lhe resta e a seus irmãos de cor.

"A arte só ama a quem a ama inteiramente, só e unicamente;

e eu precisava amá-la porque ela representava, não só minha re-  
denção, mas toda a dos meus irmãos, na mesma dor." (BARRETO,  
1915:131-2)

A arte é a suprema grandeza.

Lima Barreto foi um romancista cuja obra é fundamental-  
mente de denúncia.

Pode-se constatar isto em **Recordações do Escrivão Isaías Caminha** onde a sátira, ao lado do protesto contra a condição rei-  
nante no país, contra toda uma falsa elite política, administrativa  
e cultural definem o romance. Narrando fatos comuns do dia-a-  
dia, Lima Barreto quer ressaltar os problemas maiores da socie-  
dade, tais como o preconceito de cor, as implicações da vida po-  
lítica e sua maneira de pensar e sentir frente a estas coisas.

Lima Barreto é amante incontestável das belezas e riquezas  
naturais de seu país, amante da alma do povo, o que fica bem  
claro em **Triste Fim de Policarpo Quaresma**.

Em **Numa e a Ninfa**, romance da vida contemporânea sem  
desfecho, ele especifica bem mais sua concepção sobre ficção nar-  
rativa: a de que a mesma é, sobretudo, criação.

**Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá** é o único romance que  
Lima Barreto considerou começado e acabado. Nele, Lima Barreto  
preconiza que o homem deve ser sumamente dedicado à sua arte.  
Esta arte não deve restringir-se à mera imitação, mas, sim, apro-  
veitando o exemplo de escritores mais experimentados, e, às ve-  
zes famosos, criar a sua maneira própria e única de expressão  
literária.

Em **Clara dos Anjos** fica patente o papel redentor da arte. A  
arte é, para Leonardo Flores, personagem do romance, a força vi-  
tal que o fez vir até ali. O seu alento e a sua recompensa.

Lima Barreto, como se pode observar, foi, praticamente, no  
Brasil, o precursor do romance moderno, no que tange a escrever  
romances seriamente comprometidos com a realidade vigente.

É escritor de marca maior e como tal não deve permanecer  
no olvido.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARRETO, Lima. **Recordações do Escrivão Isaías Caminha**. São Paulo, Bra-  
siliense, 1971.
2. BARRETO, Lima. **Triste Fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo, Brasiliense,  
1949.
3. BARRETO, Lima. **Numa e a Ninfa**. Rio de Janeiro, Brasiliense, 1950.
4. BARRETO, Lima. **Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá**. São Paulo, Mérito,  
1949.
5. BARRETO, Lima. **Clara dos Anjos**. Rio de Janeiro, Mérito, 1915.